



Plebiscito Popular em Defesa das Estatais é a tarefa central do próximo período

Pág. 02

O Sindieletro, junto a outros sindicatos, movimentos populares, coletivos e mandatos parlamentares, por meio do Comitê Fora Zema, vem construindo a luta necessária contra as privatizações. No VII Encontro dos Comitês e Movimentos Populares e Sindicais de Minas Gerais, realizado entre os dias 29 e 30 de abril e 1º de maio de 2023, em BH, a luta contra as privatizações foi pautada como uma das lutas prioritárias no estado. E desde agosto realizamos vários encontros nas regiões do estado, construindo o Plebiscito em Defesa das Estatais, agendado para ocorrer no período de 21 de abril a 1º de maio. O nosso secretário-geral, Jefferson Silva, apresenta o histórico e os próximos passos para realização do plebiscito. **Confira!**



Coordenador do Sindieletro depõe em CPI dos apagões em Uberlândia e aponta:

modelo de gestão para privatizar e distribuir mais dividendos é a causa dos transtornos para a população

Pág. 03

Segurança patrimonial nas subestações continua precária. A pauta é antiga, mas o temor entre os trabalhadores é atualíssimo e persistente

Pág. 02



Plebiscito popular em defesa das estatais mineiras: está chegando a hora! Participe!

Jefferson Silva, secretário-geral do Sindieletro e um dos articuladores do Comitê Fora Zema, fórum que está construindo o Plebiscito Popular em Defesa das Estatais de Minas Gerais, apresenta o histórico e os próximos passos para realização do plebiscito

O Plebiscito Popular é a melhor ferramenta organizativa e de luta junto ao povo que já atuei pelo Sindieletro, é a porta de acesso ao diálogo com a população para a construção da soberania popular. O plebiscito em defesa das estatais é tarefa central para nossa luta contra as privatizações.

Essa ferramenta visa acumular força contra projetos contraditórios ao interesse das populações e dos povos; já ocorreram plebiscitos em diversos países em todo mundo. No Brasil, aconteceu o plebiscito contra o Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA) em 2002 e foi fundamental para barrar mais essa investida do governo norte americano que pretendia controlar a economia nas américas, colocando em risco a soberania dos povos e a autonomia dos governos em relação à dolarização da moeda e política cambial. Barramos a ALCA, importante vitória para o povo brasileiro. Foram mais de 10 milhões de votos em todo país.

Em 2013 realizamos em Minas Gerais o plebiscito popular pela redução da tarifa de energia elétrica, que tinha como objetivo estabelecer diálogo com o povo mineiro sobre a participação privada na estatal e a política rentista que tem no valor da tarifa uma das estratégias para maximizar lucros aos especuladores (acionistas).

Foram mais de 600 mil votos e o balanço é que a realização do plebiscito contribuiu para a opinião pública em defesa da empresa estatal e, junto a outras ações, acumulou força para derrotar o projeto do choque de gestão do governo tucano.

Lembrando que o Sindieletro denuncia fortemente a política de distribuição de dividendos. No período de 2010 a 2014, a Cemig lucrou 12 bilhões de reais e distribuiu 12 bilhões de reais aos especuladores.

Em 2014, construímos o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político, com quase 8 milhões de votos no país. O saldo organizativo e pedagógico dos plebiscitos populares é grande trunfo desta ferramenta.

Construção da luta necessária contra as privatizações

Com a insistência do Zema no projeto privatista, o Sindieletro, junto a outros sindicatos, movimentos populares, coletivos e mandatos parlamentares, vem construindo a luta necessária contra as privatizações. No VII Encontro dos Comitês e Movimentos Populares e Sindicais de Minas Gerais, realizado entre os dias 29 e 30 de abril e 1º de maio de 2023, em Belo Horizonte, a luta contra as privatizações foi pautada como uma das lutas prioritárias no estado.



Desde agosto estamos realizando diversos encontros em todas as regiões do estado, organizando a construção do plebiscito. No dia 23 de setembro de 2023, aconteceu o encontro estadual de formação em defesa das estatais mineiras e nos dias 24 e 25 de fevereiro acontecerá o encontro estadual de formação para realização do plebiscito.

No dia 30 de janeiro cumprimos com mais uma agenda: a plenária organizativa para a realização do plebiscito na Região Metropolitana, previsto para acontecer no período de 21 de abril a 1º de maio. A plenária

aconteceu na sede do Sindieletro e participaram cerca de 80 dirigentes e militantes de diversas organizações, entre sindicatos, movimentos sociais, coletivos e mandatos parlamentares.

Nossa cartilha já está sendo distribuída. Foram confeccionados 10 mil exemplares e a cartilha será distribuída no ambiente virtual também. A participação da categoria é fundamental para fortalecer a luta em defesa da Cemig, Copasa, Gasmig e Codemig.

Cemig: esse “trem” é nosso!



CPI dos apagões em Uberlândia: representação do Sindieletro denuncia que causa está no modelo de gestão de Zema na Cemig para privatizar e distribuir mais dividendos

O coordenador-geral do Sindieletro, Emerson Andrada, também revelou aos vereadores que compõem a Comissão Parlamentar de Inquérito que os sucessivos apagões não acontecem só na cidade, mas são sistemáticos no estado inteiro

No último dia 30 a CPI instaurada pela Câmara Municipal de Uberlândia para investigar apagões e atendimento precário da Cemig na cidade ouviu o nosso coordenador-geral, Emerson Andrada, como testemunha. A Comissão Parlamentar de Inquérito foi aberta após sucessivos apagões na cidade, com registro de consumidores com mais de seis dias sem luz, sujeito a oscilações constantes de energia, imensas dificuldades para o conseguir atendimento nos postos e canais virtuais da empresa e falta de investimentos na rede.

O Ministério Público em Uberlândia também apura os apagões e mau atendimento da Cemig, cobrando ressarcimento, por meio de uma ação civil.

Emerson Andrada prestou depoimento no sentido de apontar que os apagões e o atendimento precário da Cemig não ocorrem somente em Uberlândia, mas em todo o estado e de forma sistemática, o que causa impactos dentro e fora da empresa.

Segundo ele relatou, a gestão da Cemig está negligenciando

sobretudo a manutenção preventiva de seus equipamentos e redes. “Isso tem dois propósitos: o primeiro, economizar em manutenção e, assim, a gestão da Cemig retém o dinheiro em caixa, que transforma em rentabilidade e dividendos. O segundo, o mal atendimento interessa à gestão Zema na Cemig para fortalecer o discurso de que é necessário privatizar para melhorar os serviços”, destacou.

O coordenador do Sindieletro detalhou que as denúncias dos trabalhadores ao Sindicato confirmam a negligência. Eles apontam insistentemente que a administração da Cemig tem usado uma metodologia de gestão da rede que, além de negligenciar a manutenção preventiva, deixa equipamentos deteriorarem, até ficarem inviabilizados e, depois, substitui os equipamentos na forma de investimentos, ou seja, compra novos equipamentos e coloca nos relatórios financeiros que foram investimentos. Essa metodologia tem um preço para o consumidor e para a empresa, na medida que deteriora o pa-



trimônio do povo mineiro, gasta mais com a substituição de equipamentos e inclui os custos dessa substituição no valor final das tarifas.

Emerson continuou explicando para os membros da CPI: realizando gastos com investimentos – ao negligenciar a manutenção e deteriorar equipamentos – a gestão da Cemig pode solicitar para a Aneel que esses custos sejam incorporados nas tarifas. Aumentando as tarifas, a gestão possibilita mais rendimento para a empresa e nova remuneração para a distri-

buição de dividendos. Ganham os acionistas, perdem os mineiros.

E tem mais consequências: com o tempo, essa metodologia, aliada ao quadro operacional da Cemig bem reduzido e as relações de trabalho pautadas sobretudo no assédio e no desrespeito aos direitos da categoria, é responsável por grande parte dos apagões, a baixa qualidade da energia fornecida aos consumidores e o péssimo atendimento que tanto provoca revolta nos clientes.

Falta de treinamento na Cemig coloca trabalhadores, população e sistema elétrico em risco

O resultado do sucateamento da escolinha de Sete Lagoas (UNIVERCEMIG) e do Programa de Formação Profissional como um todo, junto à força de trabalho (quadro próprio e terceirizado) começa aparecer. Essa não é a primeira denúncia que trabalhadores apresentam ao Sindieletro sobre falhas em procedimentos nas atividades desenvolvidas no setor elétrico.

Destacamos a denúncia apresentada devido à gravidade de ausência de conhecimen-

to de um procedimento básico que poderia ter colocado a vida de trabalhadores e população em risco de acidente com alto potencial.

De acordo com relatos de alguns trabalhadores sobre um vídeo que circulou em grupos de WhatsApp, uma equipe terceirizada, autorizada da Cemig, foi acionada para sanar uma falta de fase na rede. O vídeo permite concluir, ao exibir dois grampos de aterramento instalados na fase do meio, que a extremida-



de do aterramento que deveria se conectar ao neutro não foi instalada, o que seria o procedimento correto. Além disso, não foi instalada placa de sinalização.

Ainda de acordo com informações, havia um jumper solto próximo ao local onde a rede foi aterrada de forma errada. O modo como instalaram o aterramento, entre fases, não protege adequadamente os executantes do trabalho de manutenção, pois não garantiria a rede no mesmo potencial elétrico do executante, em caso de energização acidental.

O Sindieletro vem apontando, há vários anos, que o desmonte na estrutura de treinamento da Cemig tem colocado o Sistema Elétrico e a vida dos eletricitários e eletricitárias em risco. Basta dizer que uma das causas do acidente que vitimou nosso colega Gabriel Luciano, ocorrido em 3 de julho de 2023, apontada no relatório de investigação foi: “motivação incorreta do acidentado”. A reflexão sobre esse ponto da investigação nos remete à condição de experiência do trabalhador em realizar essa atividade. Traba-

lhadores que executam a mesma atividade em outras equipes alegam que para serviços com esse grau de risco só deveriam ser realizados por trabalhadores com uma experiência mínima de dois anos de trabalhos em pórticos de Subestações. Gabriel Luciano, embora tivesse 4 anos de trabalhos prestados na Cemig, possuía apenas nove meses junto à equipe que realizava aquela atividade.

O que está ocorrendo na organização de trabalho na Cemig é muito grave e precisamos de forma urgente rever os proce-

dimentos de trabalho, formação e aperfeiçoamento profissional antes que ocorram mais acidentes. A pauta de reivindicações da categoria, para a renovação do ACT 2023 propunha importantes avanços na participação democrática da categoria na solução de problemas de segurança no trabalho dentro da empresa. Assim como as demais reivindicações, esta também foi ignorada pelos representantes da gestão Zema na Cemig.

Precarização da segurança patrimonial nas subestações é pauta antiga, mas o temor persiste entre trabalhadores

Há muitos anos, o Sindieletro vem denunciando a fragilização das condições de trabalho dos trabalhadores terceirizados, responsáveis pela segurança patrimonial dos ativos e das instalações da empresa, principalmente nas subestações, algumas localizadas próximas aos centros urbanos. Essas instalações ficam vulneráveis, podendo ser alvo de furtos de equipamentos, cabos elétricos ou até mesmo invadidas para outros fins.

O resultado ao longo desses anos de abandono das subestações tem sido maior desproteção dos trabalhadores da segurança patrimonial e dos técnicos mantenedores dessas instalações, além das ocorrências de invasão, delitos e choque

elétrico à população.

Em agosto de 2022, ocorreu na SE Barreiro uma invasão seguida de tentativa de furto. O técnico mantenedor conseguiu agir com agilidade acionando a sirene da subestação e chamando a polícia militar, fazendo com que os invasores fugissem imediatamente.

O tema de maior relevância debatida entre os trabalhadores, principalmente da segurança patrimonial, sobre essa condição de falta de proteção dos profissionais e do sistema elétrico, é a reestruturação nos contratos de prestação de serviços, que substituíram dois vigilantes armados por turno, por um vigia desarmado. No turno noturno é o período de maior vulnerabilidade.

Historicamente, as sucessivas gestões na Cemig nunca responderam aos nossos escritórios solicitando esclarecimentos sobre tal reestruturação e tomada de providências para retomada da dupla de vigilantes armados para esse tipo de atividade. Porém, é notório que essa medida da gestão reduz custos operacionais, uma das estratégias rentistas para maximizar lucro aos especuladores (acionistas).

Essa é mais uma identificação da barbaridade da financeirização no mundo do Trabalho. Neste caso específico, vale aos especuladores maximizar seus dividendos em detrimento da vulnerabilidade dos trabalhadores e do sistema elétrico.

O Sindieletro repudia veementemente essa lógica

que transforma a Cemig em um grande banco. Não podemos mencioná-los como “investidores”, na verdade são portadores de aplicações financeiras na empresa e que interferem na organização do trabalho como estratégia do “negócio” para saciar a gana de enriquecimento.

Nós, trabalhadores, ficamos com a precarização das condições de vida no trabalho. O Sindieletro tem recebido denúncias em relação ao impacto das reestruturações nos processos de trabalho na Cemig. Envie também seu relato para o e-mail: soudonodomeutrabalho@sindieletromg.org.br!

SINDIELETRÓ-MG
Filial do CUT

Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais - Rua Mucuri, nº 271- Bairro Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Departamento de Comunicação do Sindieletro-MG • Diretores responsáveis: Jefferson Silva e Emerson Andrada • Edição: Mariângela Castro • Redação: Jefferson Silva e Mariângela Castro • Revisão: Jefferson Silva • Diagramação: Júlia Rocha • Telefones: Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003 E-mail: cinformacao@sindieletromg.org.br • Edição impressa com tiragem de 3.400 exemplares



ENTRE NOS GRUPOS DE WHATSAPP E TELEGRAM DO SINDIELETRÓ PARA RECEBER NOSSOS CONTEÚDOS EM PRIMEIRA MÃO!

APONTE SUA CÂMERA PARA O QR CODE E ENTRE NOS GRUPOS



WHATSAPP



TELEGRAM